

MEDIAÇÕES NA EDUCAÇÃO: REDE SOCIAL COMO FERRAMENTE DE FORMAÇÃO DO EDUCADOR

Suyanne Tolentino de Souza; Patrícia LupionTorres
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
suyanne.souza@pucpr.br; partorres@terra.com.br
Bolsista da CAPES – Proc. N6109/13-06
Filiação Institucional: Pontifícia Universidade Católica do Paraná

RESUMO:

Este artigo foi desenvolvido pelo Grupo de pesquisa: Prática Pedagógica no Ensino e Aprendizagem com Tecnologias Educacionais da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. A pesquisa de abordagem qualitativa foi realizada por meio de observação participante na disciplina de Teoria e Prática na Educação a Distância, nos anos de 2010, 2011 e 2012 e envolveu um corpus de 35 alunos. O texto traz uma reflexão sobre a utilização das redes sociais na aprendizagem e a relação que o educador tem com elas. Apresenta-se um contexto educativo que aproxima práticas educativas e midiáticas intitulado como cultura educativa midiática, que traz como características: a diferenciação do papel do professor frente as tecnologias digitais, a necessidade de repensar o uso das diversas possibilidades midiáticas disponíveis no ciberespaço no contexto educativo que por sua vez esta inserido na cultura da convergência. O objetivo desta pesquisa foi o de entender como se dá o processo de utilização de redes sociais virtuais que envolvem a interface da comunicação, bem como investigar se após o processo de utilização para sua própria formação estes apresentavam diferenças sobre seus pontos de vista. Os resultados demonstram que o *Facebook* é uma ferramenta que pode ser utilizada para aprendizagem formal de maneira interativa e colaborativa permitindo a diferença no fazer em sala de aula.

Palavras-chave: Cultura Educativa Midiática, Rede Social, *Facebook*, Interatividade.

SUMMARY:

This article was developed by the Research Group: Pedagogical Practice in Teaching and Learning with Educational Technologies at the Pontifical Catholic University of Paraná. A qualitative study was conducted through participative observation in the discipline of Theory and Practice in Distance Education, in the years 2010, 2011 and 2012 and involved a group of 35 students. The paper presents a reflection on the use of social networks in learning and the relationship that the educator has with them. An educational context is presented on practical educational and media approaches named as media educational culture, which brings features such as: the differentiation of the role of the teacher facing digital technologies, the need to rethink the use of various media possibilities available in cyberspace in the educational context which in turn is inserted in the convergence culture. The objective of this research was to understand how is the process of using virtual social networks that involve the interface of communication, as well as investigating whether after the process of using these for their own training they presented differences about their views. The results show that *Facebook* is a tool that can be used for formal learning in an interactive and collaborative way allowing the difference in doing in the classroom.

Keywords: Media Educational Culture; Social Network; *Facebook*; Interactivity.

INTRODUÇÃO

No contexto do mundo globalizado, o crescimento das redes sociais virtuais aponta para novas formas de conhecimento formal e não formal. As informações estão na rede, segundo Pozo (2001), a escola não é mais a única fonte de conhecimento para os alunos, nem mesmo a principal. Neste cenário, faz-se necessário que o professor tenha domínio das ferramentas tecnológicas para acompanhar esta mudança, bem como consiga mediar os alunos para articulação do conhecimento por meio de um posicionamento crítico sobre as informações disponíveis na rede.

A globalização mudou a forma de ver o mundo e a forma como o conhecimento se estabelece nas escolas, nas universidades. A possibilidade da comunicação em rede alterada pela cibercultura traz uma forma distinta de educar. No entanto, o que se observa é que professores ainda apresentam resistência no que se refere a utilização de tecnologia em sua prática pedagógica. Observa-se também que todo processo de mudança exige tempo, comprometimento e, principalmente, a ousadia de quebrar paradigmas.

Com base nessa realidade é que a investigação aqui apresentada se pauta. Tem como problema as seguintes questões: como a utilização das redes sociais pode contribuir para o processo de aprendizagem? Qual a relação do educador com as redes sociais?

As evoluções tecnológicas passaram a criar novos significados e novas práticas educacionais. O processo de ensinar e aprender estão inseridos numa realidade construída virtualmente e que se concretiza no dia a dia de educandos e educadores. A pesquisa apresenta uma investigação realizada com um grupo de professores universitários sobre o uso das redes sociais como ferramenta utilizada na sua formação. Os sujeitos da pesquisa são alunos-professores-doutorandos, vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. O objetivo foi entender como se dá o processo de utilização de redes sociais-virtuais que envolvem a interface da comunicação, bem como investigar se após o processo de utilização para sua própria formação estes apresentavam diferenças sobre seus pontos de vista. A investigação aconteceu com professores universitários procedentes de

diferentes áreas de conhecimento, num processo de formação continuada realizada no *Strictus Sensu*. O estudo traz uma discussão sobre a temática da educação continuada de professores envolvendo as possibilidades de uso das mídias educacionais com recorte específico nas redes sociais.

Durante o processo de formação estes alunos- professores - doutorandos/mestrandos foram mediados por um professor doutor, coordenador da pesquisa. Foram 16 encontros presenciais durante a realização da disciplina Teoria e Prática na Educação a Distância da linha de pesquisa em Teoria e Prática Pedagógica na Formação de Professores.pertencente ao Grupo de pesquisa - PRAPETEC - Prática Pedagógica no Ensino Aprendizagem com Tecnologias Educacionais. Esses encontros foram seguidos de produção e troca de conhecimento que se deu por meio das redes sociais.

O curso que foi objeto de estudo desta pesquisa, ocorreu nos primeiros semestres de 2010, 2011 e 2012, teve como parâmetro o contrato pedagógico que seguiu os procedimentos: leitura individual de textos e levantamento dos pontos relevantes para o aprofundamento da temática proposta; discussão crítica sobre os autores indicados, bem como, posicionamento dos doutorandos sobre a temática. Durante o processo investigativo, os doutorandos se auto-avaliaram com relação as práticas pedagógicas que exercem em sala de aula, analisaram e discutiram o emprego de tecnologias educacionais que foram utilizadas no seu processo de formação.

A pesquisa se deu por meio de observação participante, realizada por estas autoras,que integraram o corpo de participantes do curso, como professora-orientada e aluna-doutoranda, foi desenvolvida por meio da avaliação dos resultados do curso. Os dados foram coletados por meio da análise do portfólio, relatos e questionário com perguntas abertas e fechadas feitas aos alunos.

Por meio dos materiais criados pelo grupo PRAPETEC no processo de formação continuada, foi possível realizar uma síntese dos pontos discutidos que se apresentaram como relevantes para os doutorandos do *Strictus Sensu*, no sentido de rever paradigmas e buscar a construção de uma nova prática pedagógica. A pesquisa busca fornecer informações e reflexões que possam levar o professor a uma transformação de sua prática.

Cultura Educativa Midiática

A partir da criação do espaço online, do ciberespaço, os processos de comunicação são instituídos e difundidos via rede, em forma digital, ou seja, as redes digitais de informação - que muitas vezes são confundidas com a própria internet. A comunicação chega a seu ápice, em um contexto em que tudo é compartilhado, dividido, exposto. Este contexto gera mudança de comportamento em diferentes segmentos, pelo seu poder de abrangência, influência e eficácia das redes.

Tanto em abrangência quanto em influência as transformações ocorridas nestas duas últimas décadas são mais profundas do que as que aconteceram nas décadas anteriores. Na abrangência, elas serviram para incluir usuários estabelecendo formas de interconexão, em influência alteram características íntimas e pessoais para fazer com que essas se tornem cada vez mais coletivas e personalizadas, embora isso soe de forma antagônica. Já a eficácia reside na própria condição de propagação de diferentes conteúdos, que são distribuídos, comentados e tornam-se cada vez mais efêmeros, momentâneos.

Para Kenski (2011) um dos principais fatores que muda neste processo é da relação tempo e espaço, "A velocidade das alterações, que ocorrem em todas as instâncias do conhecimento e que se apresentam com o permanente oferecimento de inovações, desequilibra a previsibilidade do tempo do relógio e da produção em série. O mundo se acelera, o avanço frenético das descobertas científicas impulsiona a produção e o consumo de novas formas de vida, permeadas pela tecnologia."(p.27)

A velocidade com que a tecnologia evolui e também a possibilidade de acesso, fez com que o processo de globalização que não é apenas econômico, mas principalmente cultural, se solidificasse no final do século XX, caracterizando-se em extremas mudanças no século XXI. No contexto educativo significa dizer que há o deslocamento de um processo de utilização técnica das mídias como ferramentas educativas para sua inserção em uma conjunção mais ampla que se refere ao que intitulamos neste momento como cultura educativa midiática. O termo aqui cunhado é entendido como a proximidade existente entre as práticas educativas às midiáticas.

Três pontos merecem ser repensados na cultura educativa midiática. O primeiro ponto a ser considerado é que não cabe mais discutir o papel do professor frente às novas tecnologias, aliás, deixa-se de lado o termo novas tecnologias e passa-se a adotar o termo tecnologias digitais, pois o próprio novo já não o é em instantes. Considera-se que o professor está inserido neste contexto midiático que utiliza a tecnologia no seu dia a dia e que agora cabe empregá-la a seu favor e a favor da educação.

Neste sentido, considera-se o segundo ponto que traz à tona a necessidade de repensar o uso das diversas possibilidades midiáticas disponíveis no ciberespaço, para serem utilizadas na educação de forma inovadora. Neste artigo destaca-se o uso pedagógico das redes sociais. Segundo Kenski (2011 p.15) "Flexibilidade, mobilidade, personalização de caminhos, atendimento às necessidades individuais são apenas aspectos gerais das novas demandas educacionais, mais coerentes com as múltiplas temporalidades vigentes na atualidade."

Hoje o acesso a internet e as redes sociais é realizado em uma linguagem universal. Pode-se inferir que não cabe mais pensar o papel do professor frente às tecnologias digitais já que as redes sociais já fazem parte do cotidiano da maioria dos docentes enquanto cidadãos, mas não enquanto professor. Por isso sim se coloca a ênfase na mediação, ou seja, traz-se a discussão para se usar as redes sociais como espaço educativo. Na condição do professor como facilitador, mediador da educação o desafio que se faz presente é justamente como promover o ensino e a aprendizagem eficiente, como produzir conteúdo que realmente leve a aprendizagem. Segundo Pozo (2001), a importância da formação do professor está no sentido de auxiliar o aluno nas interações com o conhecimento adquirido.

Noter terceiro ponto se considera que a cultura midiática educativa está inserida na cultura da convergência (Jenkins, 2009) que mais do que pensar vários aparelhos em um só, traz uma mudança cultural que é sobretudo pluralista. É uma cultura de interatividade e interação, onde informações estão disponíveis no espaço virtual e as relações se dão principalmente via rede social.

Redes Sociais utilizadas para educação

O ciberespaço, aqui entendido como o espaço criado pelas relações mediadas por computador tornou-se um espaço aberto que trouxe um novo campo de possibilidades para produção e disseminação de informações. O alcance e a integração de vídeo, som e dados textuais, possibilitou a realização de pesquisas e busca de informações em sites de notícias, blogs, fóruns, e também nas redes sociais.

A principal característica das redes sociais é a possibilidade de relacionamento horizontal e não hierárquico entre os participantes, que é marcado principalmente pela possibilidade de comunicação rápida que se transforma de maneira acelerada e tem grande poder de circulação. Para Castells (1999), as redes são estruturas abertas capazes de se expandir de forma ilimitada, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação.

É importante observar que a nomenclatura rede não é nova, e já foi usada por outras ciências, como por exemplo, na antropologia, na sociologia, para designar grupos de pessoas que estabelecem algum tipo de relação interpessoal. Segundo Franco (2008), há uma confusão no que está se estabelecendo como rede, pois a nomenclatura vem sendo utilizada tanto para denominar uma organização voluntariamente construída para cumprir uma finalidade quanto para a rede social que existe como fenômeno objetivo, independente dos empenhos realizados para articulá-las.

O fato é que a sociedade vem se estabelecendo cada vez mais como uma rede, e a nomenclatura vem se tornando mais propagada após Castells (1996) intitulá-la "sociedade em rede". Embora esta sempre tenha existido, o que muda agora é a questão tecnológica que vai proporcionar a virtualidade.

O que ocorre, atualmente, é que a convergência de fatores tecnológicos (como fibra óptica, o laser, a telefonia digital, a microeletrônica e os satélites de órbita estacionária), políticos, econômicos e sociais está possibilitando a conexão em tempo real (quer dizer, sem distância) entre o local e o global e, assim, está tornando mais visível a rede social e os fenômenos a ela associados ao mesmo tempo em que está acelerando e potencializando os seus efeitos, o que não é pouca coisa (FRANCO, 2008, P.43)

Na sociedade atual, as redes sociais digitais vem proporcionar um redirecionamento em diferentes esferas sociais, inclusive do ensinar e do aprender, pois esta atividade não é mais apenas realizada nas escolas, nas universidades. As redes sociais precisam ser entendidas como um novo espaço

a ser utilizado pelo professor, que traz possibilidades para que aluno e professor troquem ideias e compartilhem conhecimento. Isso significa que as formas organizativas da sociedade educativa também passam a se adotar em redes.

Recuero (2009) define as redes sociais como um conjunto composto por dois elementos: os atores, que são as pessoas e grupos que se relacionam na web que são considerados os *nós* da rede e as conexões que são os laços sociais que acontecem entre os atores, criados dentro desta rede. No caso da utilização das redes no processo de aprendizagem, é importante observar a existência de uma relação horizontal em que não há um conhecimento "superior" nos níveis hierárquicos que se dá na relação aluno- professor. O conteúdo trocado surge como base desta relação proximal, mas o que realmente caracteriza essa relação é o processo de interação entre as pessoas, o que até o momento se apresenta como um diferencial para o processo de aprendizagem, pois esta relação se dá prioritariamente de forma presencial.

Segundo Behrens (1996), os docentes que vêm procurando uma prática pedagógica inovadora têm encontrado por parte dos estudantes reações positivas. Para a autora, "O processo é contraditório. Romper com o velho e buscar o novo torna-se tarefa desafiadora. Os pressupostos de uma metodologia inovadora não podem apresentar-se como destruição do passado, mas como construção do novo." (p.32,33). Nesta mesma perspectiva e ampliando possibilidades Kenski (2011) contribui:

"A lógica das redes influencia a mudança das organizações, flexibiliza as hierarquias internas e altera os sistemas de competição e cooperação. Além disso, esse novo espaço pode se ligar ao espaço físico, estabelecendo as mais variadas e amplas recombinações, com fluxos e ritmos diferenciados" (KENSKI, 2011 P.43).

É possível observar neste contexto tecnológico um avanço para aprendizagem que se dá tanto no contexto dos professores quanto dos alunos, e que no processo ambos estão aprendendo.

"Um dos fatos mais marcantes é que os aprendizes estão se tornando, cada vez mais, participativos em suas experiências de aprendizagem, moldando crescentemente seus ambientes educacionais. Essa transição parece ser ponto de partida fundamental para os educadores de hoje, condição crucial para poderem entender a nova geração de suas pretensões, sem que daí decorra, porém, que o passado se tornou inútil ou que tudo tenha mudado". (DEMO, p.15, 2011).

Neste novo modelo caracterizado pela cultura educativa midiática, as relações na forma de ensinar e aprender foram alteradas. Mas segundo Demo (2011) a utilização das redes sociais ainda apresentam olhares divididos entre os educadores, mas o autor afirma também que não é possível mais negar suas potencialidades. E é neste raciocínio de possibilidades que considera-se a necessidade da inserção de conteúdos educativos por meio das mídias sociais. Ou seja, a educação não está mais restrita aos bancos escolares.

Entende-se por mídia social todos os meios disponíveis em plataforma digital tendo por objetivo a difusão de conteúdo. Dentro das mídias sociais cada usuário torna-se produtor de conteúdo e pode compartilhá-lo por meio das redes sociais. No entanto, considera-se que as mídias sociais possibilitam compartilhamento de conteúdo, enquanto as redes sociais podem ser uma categoria dentro das mídias sociais que permitem que este compartilhamento de experiências aconteça. Ou seja, a mídia social é um espaço de exposição que permite o compartilhamento de conteúdo, enquanto as redes sociais são um espaço de criação de relacionamentos. Neste sentido uma rede social digital é sempre uma mídia social, enquanto uma mídia social nem sempre precisa ser uma rede social. (Telles, 2005)

Recuero (2009) destaca que uma característica das redes sociais é sua constante mudança em relação ao tempo, além de sua emergência. Segundo a autora a maior influência para essas mudanças são as relações que podem ser de cooperação, competição e de conflito. Ela classifica as redes sociais em dois tipos:

- as emergentes - expressas a partir das interações entre os atores sociais - ex: a troca de comentários de um fotolog ou weblog.
- as redes de filiação ou redes associativas - são as que derivam de conexões estéticas entre os atores - ex: seguidores do twitter

A maior diferença entre esses dois tipos de rede está na dinâmica de cada uma. As redes sociais mais acessadas de uma maneira geral, apresentam-se com uma perspectiva do importante papel sociocultural das redes mencionado pelas autoras:

" As conexões existentes através das interações estabelecidas nas redes sociais criam possibilidades para que pessoas atuem como multiplicadores e organizadores de uma dada comunidade. Esses

atores específicos compartilham informações, pesquisas, dados relevantes para aquela comunidade. Ou seja, a comunicação se dá de maneira rápida e direcionada para um público específico"(RIBAS E ZIVANI, 2008 P.3)

Foi nos anos 2000 que as redes sociais começaram a ter força na internet e a se popularizaram. Em um primeiro momento foram utilizadas na educação apenas como forma de se passar recado e estabelecer calendários, entrega de trabalhos e datas de provas. Elas passam a ser utilizadas pela educação em um contexto motivado pelo interesse particular do aluno e não mais por um conteúdo ditado pelo professor.

Uma pesquisa divulgada pela consultoria de marketing da *eMarketer*, em abril de 2013, traz dados referentes às principais tendências de redes sociais em diversos países. De acordo com a pesquisa, no Brasil, a rede com mais usuários é o Facebook, com 66,54% do total. Em segundo lugar fica o YouTube, com 18,48% dos usuários e em terceiro lugar o Orkut, com 2,20%. No ranking ainda estão presentes o Ask.fm, o Yahoo! Answers Brasil, o Twitter, o Badoo, o bate-papo UOL, o Google+ e o Windows Live Home.

Estes números indicam a importância que as redes sociais têm hoje em diferentes campos, mas indicam também o quanto importante é para os professores estarem inseridos nestas redes visto o alcance que têm. Ao realizar a pesquisa e fazer o levantamento com os professores universitários inseridos no corpus da presente pesquisa definem-se alguns passos a serem seguidos para um posicionamento qualificado para utilização das redes na educação: é necessário definir os objetivos que o professor procura atingir com as redes sociais digitais, realizar questionamentos com os alunos para determinar seus hábitos e necessidades. Também é importante fazer um planejamento inicial para o uso das redes sociais que envolvem: os canais a serem explorados, as características do público de interesse, afinal em uma sala de aula existem diferentes perfis de alunos, escolher os meios de interação mais adequados com o objetivo de estimular a interação e garantir espaço para que os alunos, que neste caos podem ser intitulados usuários exponham suas opiniões.

Pode-se considerar que as redes estabelecidas no grupo estudado são oriundas de interesses comuns que foram estabelecidos em suas relações a fim de expressar ideias inovadoras para resolver problemas atuais que

envolviam a formação do professor. Os passos acima citados foram seguidos pelos professores doutores que coordenaram a pesquisa.

A atualização do professor frente as tecnologias digitais não está somente em se inserir no contexto, mas também perceber que as evoluções tecnológicas passaram a criar novos significados e novas práticas educacionais. A rede é apenas um espaço a mais para que haja essas interações, além de possibilitar o conhecimento de parceiros com interesses comuns contribui para a relação no ambiente off-line.

Formação do Educador - A reflexão dos docentes em relação a utilização de redes sociais no contexto educativo

Diante da reflexão realizada com um grupo de 35 professores universitários de diferentes áreas do conhecimento que participaram da disciplina de Teoria e Prática na Educação a Distância do programa de pós-graduação *Stricto Sensu* realizado na Pontifícia Universidade Católica do Paraná foi possível perceber o desenvolvimento apresentado com relação a utilização das redes sociais para educação. A pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2010 com sete professores, 2011 com 12 professores e em 2012 com 16 professores, pelo Grupo de pesquisa: Prática Pedagógica no Ensino Aprendizagem com Tecnologias Educacionais (PRAPETEC) da linha de pesquisa em Teoria e Prática Pedagógica na Formação de Professores.

O processo de investigação se deu seguindo o contrato pedagógico que previa análise e discussão crítica sobre a formação do professor e a utilização de recursos para o ensino e a aprendizagem, incluindo a própria formação do professor que estava passando por um processo de formação. No total foram 16 encontros presenciais em cada ano para os três grupos, a metodologia da pesquisa utilizada indicava os seguintes procedimentos: aula teórica expositiva dialogada, indicações de bibliografias para leitura e discussão com o grupo, pesquisas individuais e coletivas que resultavam na produção de mapas conceituais e na utilização da rede social *Facebook*.

Esta pesquisa de abordagem qualitativa do tipo descritiva contou com a observação participativa realizada por estas autoras, que integraram o corpo de componentes do curso, como professora-orientada e aluna-doutoranda. A pesquisa foi desenvolvida por meio da avaliação dos resultados do curso, em

que os dados foram coletados por meio da análise do portfólio, relatos e um questionário com perguntas abertas e fechadas.

A rede *Facebook* foi escolhida por ser a rede social que está em primeiro lugar no quesito interação social. Apresenta o *feed* de notícias que é a parte central desta rede na qual é possível falar com todos os integrantes do grupo ao mesmo tempo, e além de textos podem ser inseridos foto e vídeo. No *feed* aparecem todas as atividades realizadas pelos participantes da rede social que são amigos do usuário e de grupos, instituições, entre outros. Existem também as possibilidades de comentar, curtir, compartilhar as informações trocadas pelos membros.

A pesquisa apontou para a necessidade de uma revisão da prática pedagógica do professor, pois este em sua trajetória constrói e reconstrói seu conhecimento conforme a necessidade de utilização dos mesmos. A utilização das redes sociais se apresentou para os professores do grupo não como novidade, pois todos os participantes as utilizavam em suas relações pessoais, mas não exatamente para educação. Neste sentido, os professores apontaram também que tem receio em sua utilização visto que ainda não está claro o limite entre o que é pessoal e o que é para o ensino. E que desta forma, pode haver confusão por parte dos alunos, sendo que tudo está posto, ou melhor, superexposto.

A seguir, relata-se a observação participante da aluna-doutoranda autora deste artigo da atividade realizada no *Facebook*: *"Percebi que houve diferença de participação dos colegas nas redes sociais no decorrer dos anos, em 2010, por exemplo, tivemos dois alunos que desistiram de fazer a disciplina, pois não queriam se expor na rede, mesmo sendo explicado que se tratava de um grupo fechado. No entanto, nos outros anos, foi possível observar menos resistência, e uma aprendizagem cada vez mais colaborativa, os alunos passavam a inserir links e outras mídias que tratavam do assunto proposto pelo professor semanalmente"* (Aluna-doutoranda que participou do grupo fechado na rede social *Facebook*).

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado um questionário com perguntas abertas e fechadas feitas aos alunos. Abaixo seguem uma seleção de comentários de alguns alunos que foram relevantes para pesquisa proposta:

Uma das perguntas do questionário foi sobre os benefícios das redes sociais: *Para você quais são os benefícios para a educação à distância, do uso das redes sociais no processo ensino aprendizagem?* Os 35 alunos responderam que as redes sociais trazem benefícios tanto no ensino presencial quanto a distância, destacando-se principalmente a relação que passam a ter com os alunos e a interatividade:

Aluno 1 (2010): *"Na minha opinião foi a melhoria no relacionamento meu com a turma como se eu me aproximasse mais da realidade deles".*

Aluno 20 (2013): *"Os jovens hoje estão mais conectados as redes do que a qualquer outro meio de comunicação. Depois desta disciplina criei uma página em uma das redes para compartilhar mais informações com os alunos".*

Aluno 22 (2013): *"A resposta rápida, o compartilhamento mais rápido das informações. Em certos momentos os alunos demoram dois dias para responder um email enquanto que na rede social a resposta chega a ser instantânea".*

A pesquisa aponta que os professores acreditam nas facilidades e potencialidades trazidas pelas redes, mas ainda se apresentam receosos quanto a sua utilização, não tanto para utilizá-la no curso que estavam participando, quanto para incluí-la como recurso nas disciplinas que ministram. Para utilizá-la na disciplina que estavam cursando nos três anos pesquisados, o apontamento mais marcante e recorrente se deu com relação ao tempo necessário para participação em rede. Quanto à utilização da rede *Facebook* com seus alunos foi possível perceber que no primeiro ano de aplicação da pesquisa, 2010, havia mais resistência do que em 2012, por exemplo. Isto se deve ao fato apontado pelos professores pesquisados a época que alegavam que a utilização alterava esta relação hierárquica e mudava a relação que passavam a ter com o trabalho. Ou seja, pela pesquisa é possível observar que esta relação foi mudando ao longo dos anos, quando estes professores foram incluindo as redes sociais em suas relações pessoais e entenderam que estas também poderiam ser utilizadas para educação, principalmente considerando o perfil de seus alunos.

Neste sentido, observa-se que o centro da questão está na importância da qualificação profissional continuada, nas ações coletivas e também na remuneração adequada, visto que os professores apontaram que trabalhar com as redes sociais virtuais dá mais trabalho e ocupa mais tempo nas suas atividades, declaração apontada nos três anos de realização da pesquisa.

Segundo os pesquisados, os alunos passaram a exigir respostas imediatas e cobram os professores quando estas não acontecem. Apontam como outro fator que contribui para o aumento de trabalho é que os alunos fogem dos assuntos proposto o que requer uma maior atenção do professor. Com relação às desvantagens na utilização da rede social *Facebook* foi apontado:

Aluno 27 (2013): *"Fugir do foco, às vezes fico com receio que os alunos não entendam, não consigam fazer este link de rede social e ensino"*.

Aluno 9 (2012): *"É o aluno ou participante achar que na rede social se têm a liberdade para comentar e fazer tudo que quiser"*.

Aluno 23 (2013): *"A desvantagem é o cuidado que se deve ter para que o grupo fale apenas dos assuntos pertinentes. Com o tempo adquirimos essa maleabilidade, mas é um desafio"*.

Percebeu-se pela fala dos alunos-professores-doutorandos/mestrandos que os aspectos mais destacados nos anos pesquisados foi realmente a possibilidade da interatividade, onde os professores perceberam a necessidade de sua atualização para participar deste processo que é cada vez mais colaborativo. Outro ponto importante é que ao longo da pesquisa, nestes três anos todos os professores pesquisados afirmaram que acreditam que as redes sociais podem promover uma melhora no processo de ensino-aprendizagem.

Considerações Finais

Considerando as características acima expostas, é importante observar que o professor esta inserido neste contexto acima apresentado, não apenas como educador, mas, sobretudo como cidadão. Acredita-se que as relações estabelecidas pelas redes sociais digitais acabam por se constituir de uma rede de informação, de troca e de conhecimento, em que a interação se faz presente propiciando a colaboração.

A cultura midiática educativa ainda entendida como um desafio sociocultural, não é apenas o deslocamento de um processo de utilização técnica das mídias como ferramentas educativas, mas sim envolve a inserção de professores e alunos em uma conjunção mais ampla que é especialmente de interação e compartilhamento.

O objetivo desta pesquisa foi entender como se dá o processo de utilização de redes sociais-virtuais digitais que envolvem a interface da comunicação, bem como investigar se após o processo de utilização para sua própria formação estes apresentavam diferenças sobre seus pontos de vista. Diante dos comentários unânimes nos anos de 2011 e de 2012 foi possível perceber que a rede social *Facebook* foi bem utilizada como ambiente virtual de aprendizagem formal e que a opinião dos professores tudo vai depender da metodologia utilizada pelo professor. Para isso todos concordam também, com a necessidade de formação continuada constante e a importância de troca com colegas de diferentes áreas de conhecimento para que o processo realmente se dê em rede. No ano de 2010 em um grupo de sete professores foi possível observar uma certa resistência de 2 membros do grupo com relação a utilização da rede, o que ocasionou um certo desconforto no grupo.

Pensar a formação do educador no contexto atual, antes de tudo significa que este tem que assumir uma decisão profissional, que é individual no sentido de quebrar um modelo de centralidade que até então concentrava-se no professor, para compartilhá-la com o aluno. O que não significa que tenha que aderir aos modismos tecnológicos, mas sim que tem que assumir que é impossível tentar contê-los.

Na dimensão da prática docente foi possível observar que nas diferentes áreas do conhecimento há a superação da racionalidade técnica o que permite um fazer crítico na sala de aula. Pode-se afirmar também que o processo de vivências como o que aconteceu por meio da rede social Facebook permitiu que o processo de ensino aprendizagem acontecesse de maneira inovadora e flexível, possibilitando para o professor novas experimentações e desafios.

Referências:

BEHRENS, Marilda Aparecida. Paradigma da Complexidade: metodologia de projetos, contratos didáticos e portfólios. BEHRENS, Marilda Aparecida. Formação Continuada dos professores e a Prática Pedagógica. Curitiba, Champagnat, 1996.

FRANCO, Augusto de. Escola de redes: novas visões sobre a sociedade, o desenvolvimento, a internet e o mundo glocalizado. Curitiba: ARCA - Sociedade do Conhecimento, 2008.

- JENKINS, Henry; tradução Susana Alexandria. Cultura da Convergência. São Paulo: Aleph, 2009**
- KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e tempo docente. Campinas, SP: Papyrus, 2013.**
- RECUERO, Raquel. Redes Sociais na Internet. Porto Alegre: Sulina, 2009.**
- TELLES, André. A revolução das mídias sociais. São Paulo: M.Books Editora, 2005.**
- POZO, Juan Ignacio. A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento, 2001.**
- RIBAS, Claudia da Cunha; ZIVIANI, Paula. Mediação, circulação e uso da informação no contexto das redes sociais, 2008. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/1587/14>**
- 35 Acesso em: 09/09/2013**